

DF - Brasília

Recuperação do Setor Comercial...

Cleia Martins
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

Em seguida, veio o apoio da Polícia Militar no trabalho de desobstrução das vias internas do setor. "Estive com o comandante de Trânsito da PM, o coronel Azevedo, numa quinta-feira e, já na segunda-feira, ele estava aqui apitando para todo lado tentando organizar o trânsito caótico do setor. Foi o maior barulho, mas serviu para o início de uma campanha de educação do motorista", lembra. Na época, foi criada a multa educativa que era afixada nos pára-brisas dos carros estacionados irregularmente. Depois da campanha, a polícia passou a aplicar multas. A PM deslocou para o local, em caráter permanente, 30 policiais para organizarem o trânsito.

Barril de pólvora

O trânsito caótico e a falta de segurança dos edifícios do SCS fizeram com que o Corpo de Bombeiros, há cerca de três anos, considerasse o local um barril de pólvora. As soluções apontadas pelo órgão foram a desobstrução das pistas e a construção de escadas externas de incêndio. "As escadas vão ser a médio prazo, mas a curto, a Prefeitura está desenvolvendo um projeto que cria uma brigada de combate a incêndio que vai treinar os funcionários e síndicos. Hoje é feita uma revisão anual e as exigências do Corpo de Bombeiros estão sendo cumpridas", afirma.

Na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF foi desenvolvido o projeto de revitalização que prevê a melhoria do deslocamento dos veículos, o direcionamento do fluxo dos pedestres, recuperação dos jardins e o reordenamento dos quiosques, tráfego e dos estacionamentos. Hermany aposta que o projeto em breve sairá do papel. "Já houve audiência pública para instalação do estacionamento rotativo", informa.



Hermany Oliveira Xavier

Segundo informações obtidas junto à Secretaria de Transportes do DF o edital de licitação dos estacionamentos deve sair em dez dias. Os estacionamentos vão ser divididos de acordo com o tempo de duração. Depois de separadas as áreas para os carros oficiais, de emergência e para pedestres, vão sobrar 1.730 vagas. A maioria será de curta duração em todas as vias internas. As de média serão em dois bolsões perto do prédio da Camargo Correia e nas proximidades da W-3. As de longa serão no Parque da Cidade e o pessoal será conduzido para o SCS em peruas. Atualmente, o Setor Comercial conta com 2.100 vagas.

Galeria

O vencedor da licitação poderá explorar os serviços por dez anos, renováveis por mais dez. Ele ficará responsável pela construção de uma galeria subterrânea, que ligará o SCS ao shopping Pátio Brasil. Na passarela haverá lojas de conveniência, praça e jardim. O projeto prevê ainda a criação da Rua 24 Horas, com um comércio de artigos de primeira necessidade, bares e restaurantes. A rua será construída com a ligação das galerias já existentes em cada quadra.

Segundo estimativas de Hermany, a etapa inicial do projeto irá consumir cerca de

R\$ 5 milhões e com a parceria com a iniciativa privada o GDF não irá desembolsar mais do que R\$ 1 milhão. Ele acredita que até março de 1998 as obras serão iniciadas, a começar pelas reformas nas galerias que formarão a Rua 24 Horas e nos estacionamentos.

Hermany espera que em 1998 todas as obras sejam concluídas. "Espero melhores condições para os comerciantes, mais iluminação, segurança e urbanização". Ele elegeu a revitalização o seu

maior sonho e vive em função dele. Hermany adotou "Brasília e o Setor Comercial Sul em 1975", quando veio do Rio de Janeiro desenvolver um projeto de reflorestamento. Trouxe para a cidade a sua empresa Eteplan. Além de ser prefeito e secretário da ACDF, o engenheiro agrônomo Hermany é síndico do edifício Palácio do Comércio e vice-presidente do Sindicato dos Condomínios Residenciais, Comerciais Mistos e Rurais do DF.

TIL

Venda Proibida
Exemplar de Assinante

jornal circula com a edição nacional

De Brasília Recuperação do SCS dá os primeiros passos

Cleia Martins
de Brasília

Vagas de sobra nos estacionamentos em qualquer hora do dia e o trânsito fluindo facilmente sem buzinaços. São esses os resultados esperados para o projeto de revitalização do setor que em breve sairá do papel, com a publicação do edital de licitação dos estacionamentos do setor. Algumas medidas para melhorar o visual do SCS começaram a ser tomadas ontem com a remoção dos ambulantes da Praça do Povo, ao lado do Banco Itaú. Eles foram transferidos para a feira da Ceasa.

Um dos responsáveis pelas mudanças que estão ocorrendo e as que estão por vir é o prefeito do SCS, Hermany Oliveira

Xavier, 55 anos. Há cerca de dois anos, ele levantou a bandeira da revitalização do centro dentro da Associação Comercial do Distrito Federal, entidade da qual é secretário-geral. Pelo empenho dedicado ao projeto, foi escolhido para a prefeitura. "Foi constituído um grupo de trabalho na associação para resolver os problemas no trânsito, da violência e do comércio informal, que comprometiam todo a área, e fui indicado para prefeito", declarou.

A partir de então, Hermany não teve mais descanso. Fez um diagnóstico dos piores problemas e com os resultados na mão, partiu em busca dos órgãos do Governo do Distrito Federal que poderiam contribuir com o trabalho. Procurou a Administração de Brasília, a Polícia Militar, a Secretaria dos Transportes, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e a Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) e logo surgiram os resultados.

O SLU foi primeiro parceiro no projeto ao entrar com mão-de-obra e recursos para limpeza e manutenção das ruas e jardins do setor. São 19 garis e dois supervisores que trabalham diariamente, sob a orientação do prefeito. "A melhoria foi substancial. Só não foi melhor porque aumentou o comércio informal depois que a Feira do Paraguai foi transferida", informa. Com a retirada dos mais de 100 ambulantes, a Prefeitura vai colocar em prática o projeto a "Praça é do Povo", com programação cultural nos horários de almoço e final de tarde.

(Cont. Pág. 5)